

SAN JUAN – Sessão entre comunidades: Dados abertos e transparência de informações na ICANN:
Desenvolvimento de caminhos de avanço
Quarta-feira, 14 de março de 2018 – 10h30 às 12h AST
ICANN61 | San Juan, Porto Rico

MICHAEL KARANICOLAS: Olá a todos. Começaremos a sessão sobre dados abertos e transparência de informações na ICANN. Meu nome é Michael Karanicolas. Faço parte do NCUC (grupo constituinte de usuários não comerciais) e também sou relator da linha de trabalho 2 para transparência.

E no meu trabalho diário também lido com transparência, por isso é tão legal fazer isto – ter esta conversa aqui na ICANN.

O formato da sessão de hoje começará com uma introdução à questão, dados abertos, seus impactos, seus benefícios, as coisas sobre as quais estamos falando, seguidas de atualizações da Iniciativa de dados abertos e da Iniciativa de transparência das informações da ICANN e também de algumas perspectivas comerciais do NPOC (o grupo constituinte de organizações sem fins lucrativos) e do grupo constituinte corporativo com relação às suas próprias perspectivas sobre o progresso da ICANN e o que a comunidade deveria estar analisando.

Observação: o conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Embora a transcrição seja fiel ao áudio em sua maior parte, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falha de qualidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Obrigado a todos vocês que participam conosco hoje. É lamentável que a participação remota seja limitada para esta sessão, mas, vendo pelo lado positivo, imagino que como o Adobe Connect não está funcionando, também não haverá motivo para as pessoas estarem em seus laptops. De qualquer forma...

Portanto, obrigado a todos por estarem conosco e podemos... ah, eu mesmo posso avançar aqui.

Estamos aqui hoje para falar sobre transparência. E transparência é essencial para a responsabilidade. É como fazemos nossa supervisão. Tudo o que nós, como a comunidade, fazemos... tudo o que fazemos como uma comunidade deve ser a partir de uma perspectiva informada, de modo ideal, e o acesso à informação oportuna, precisa, abrangente e acessível da ICANN é fundamental para nossa capacidade de interação com as questões que a organização enfrenta.

Quando falamos sobre transparência, o que isso fundamentalmente significa é uma mudança de cultura, que vai de um modelo tradicional onde a informação é classificada por padrão e lhes mostram uma quantidade limitada apenas, que é selecionada pela organização, a um modelo onde as coisas são

abertas por padrão, onde toda a informação deveria ser, por padrão, acessível.

Mas não estamos falando sobre transparência total. Sempre haverá informação que deve ser mantida confidencial por motivos legítimos, como privacidade pessoal, ou informações cuja divulgação prejudicaria as medidas para proteger a segurança e a estabilidade da Internet.

Mas, fundamentalmente, estamos buscando um sistema onde o acesso seja maximizado. O acesso e a abertura devem ser entendidos de modo expansivo e as exceções de divulgação devem ser entendidas com o maior limite possível.

Assim, falaremos hoje sobre dois caminhos diferentes para a divulgação, por meio da Iniciativa de dados abertos e da Iniciativa de transparência das informações. Aprenderemos mais sobre o que especificamente esses dois programas estão fazendo. Mas, por ora, eu gostaria de introduzir o tópico com alguns exemplos de como os dados abertos podem ser eficientes e do efeito que isso pode ter sobre as instituições que adotam a transparência.

Começarei falando sobre os benefícios econômicos da transparência, já que tem havido muita discussão recentemente sobre a necessidade de cortar custos. É uma questão natural,

qual o tipo de impacto que os dados abertos podem causar no objetivo principal de uma organização. A experiência sugere que além dos benefícios externos aos negócios provenientes da informação que a ICANN pode fornecer, os dados abertos, pelo menos na forma de transparência de aquisições, podem realmente significar possibilidade considerável para economizar o dinheiro da organização.

O que vocês estão vendo atrás de vocês agora é uma captura de tela do site de contratações abertas do Paraguai que foi apresentado pela primeira vez em 2010. Infelizmente, é apenas uma captura de tela e não posso mostrar a vocês todas as funcionalidades muito legais e os recursos opcionais. Mas, caso vocês queiram se aprofundar mais, se procurarem o DNCP do Paraguai, podem ir ao site e encontrar mais coisas. É bastante interativo. É possível rastrear quem está gastando quanto, o que está sendo gasto nos diferentes centros de custos. Ele permite inclusive ver detalhes de contratos individuais específicos que o governo está firmando com diferentes entidades de aquisições.

Mostrarei a vocês outro site que da mesma forma é muito interessante. Este aqui é da Ucrânia. Chama-se ProZorro. Novamente, todos os valores que vocês estão vendo atrás de vocês são clicáveis. Vocês podem ver detalhes. Podem

encontrar contratos individuais. Podem ver o que está sendo gasto em diferentes períodos de tempo por diferentes entidades.

Agora, os custos para desenvolver esse site como um piloto em 2015 e depois operá-lo até o final de 2017 ficaram em torno de 4,69 euros. Mas a redução de custos com aquisições como resultado de dados abertos – do sistema de dados abertos no mesmo período de dois anos pode ser estimado em US\$ 1,19 bilhões ao calcularmos os custos que foram pagos de fato em relação aos custos estimados resultantes antes de ter sido iniciado o processo de aquisições. Assim, a Ucrânia basicamente [precisou de] US\$ 4,69 milhões para criar e operar o site. US\$ 1,19 bilhões em redução de custos no mesmo período de tempo. Esses dados são apenas para estimativas de custos.

Mas o que dizer de gastos reais? Recentemente, fiz um estudo para a Open Government Partnership para analisar custos de aquisições no Paraguai depois de terem adotado o próprio sistema de contratações abertas. As despesas com itens como defesa e educação são variáveis, então analisamos preços pagos por itens de orçamento com flutuação relativamente resistente. E se vocês derem uma olhada no gráfico atrás de vocês, verão que entre 2010 e 2016 o governo economizou US\$ 150 milhões

só em material de escritório após a introdução do sistema de contratações abertas.

Esses são apenas alguns exemplos. Não sabemos se ou como a abertura em aquisições e contratações integrará essas iniciativas. É um conjunto de dados que poderia possivelmente ser parte da abordagem de dados abertos e felizmente isto está sendo considerado.

Antes de sair do exemplo do Paraguai, quero mencionar também que a transparência é muito útil para revelar desperdícios ou má gestão. Depois que a transparência foi adotada no Paraguai, os jornalistas e os cidadãos começaram a vasculhar os livros e descobriram US\$ 35.000 de gastos em bebidas para uma única reunião do Ministério da Educação. Então isso desencadeou protestos generalizados.

Os que estão vendo atrás de vocês são chamados de protestos “Cocido de Oro” por ouro e chá porque estavam gastando US\$ 14 por um único pote de chá verde. E por fim houve a demissão do ministro da educação como resultado desses protestos.

Novamente, é o impacto dessa supervisão e responsabilidade pública que não apenas pode levar à respectiva responsabilidade por má gestão de recursos, mas que pode

ainda promover... mas que pode ainda servir para promover uma cultura de gastos responsáveis.

Darei mais alguns exemplos antes de passarmos adiante.

Este é o site do parlamento aberto do Canadá. Você pode registrar o que está sendo dito por quem em qual contexto. Acessibilidade de informação é um desafio importante para todos aqui. Ao interagir especialmente com novos membros, constantemente ouço falarem sobre frustrações sobre a dificuldade de serem atualizados sobre a questão na qual eles querem interagir. Este pode ser um problema com os veteranos também, por exemplo, quando saem por algumas semanas, e ao retornarem de repente percebem que a conversa está em um novo patamar e fica difícil formar um quadro do que está acontecendo, fica difícil mapear um histórico suficiente sobre os debates que estão acontecendo. Então a informação aberta, os dados abertos podem ser fundamentais para fornecer essas informações.

Este site, por exemplo, permite que você procure qualquer termo e encontre as maneiras como foi usado em debates no parlamento do Canadá. Assim, por exemplo, se você quiser ver quem andou falando sobre aço e alumínio como resultado final das tarifas anunciadas que estão sendo impostas sobre aço e alumínio canadense, é possível descobrir rapidamente.

Portanto, novamente, a acessibilidade à informação, eu acho, vai ser uma parte importante desta discussão que ouviremos logo mais.

Encerrarei com mais alguns exemplos do Reino Unido. Uma das coisas bacanas sobre dados abertos é que é impossível prever que direção a comunidade dará às coisas depois que as informações forem liberadas. O Reino Unido criou um site chamado data.gov.uk onde basicamente estão apenas liberando esses conjuntos de dados que as pessoas podem usar livremente.

E é possível ver esse material sendo usado em modos muito inovadores. Este é um mapa de Londres mostrando os acidentes de trânsito de modo a deixar claro quais são os cruzamentos mais perigosos. É possível olhar e ver especificamente onde é mais perigoso para um ciclista ou um pedestre, talvez para planejar sua rota para o trabalho, talvez planejar onde estará mais lento. Tem um monte de coisas úteis.

Estas são estatísticas mostrando prisões e interdições organizadas por clube de futebol. Assim você pode rastrear onde o vandalismo está pior e quais torcedores estão fazendo mais coisas do que os outros. Não há um gráfico preferido para seguir aqui, mas vou lhes dizer apenas o seguinte, New Castle

está bem à frente, muito embora o Chelsea tenha uma exibição muito forte também.

E voltando a Puerto Rico, este é um mapa de estabelecimentos acessíveis que está sendo usado, novamente, por meio da integração de informações de bancos de dados públicos nos quais os estabelecimentos são acessíveis a pessoas com diversas deficiências. É possível identificar em um mapa onde você se encontra nesse exato momento e conseguir todo tipo de informação útil para as pessoas que estão nas redondezas.

Tendo apresentado esta breve introdução a dados abertos, eu gostaria de passar a palavra para Jay Daley, que é um dos membros da comunidade contratado para trabalhar na Iniciativa de dados abertos e que está ativo nas questões de dados abertos há muito tempo. Ele pode apresentar a Iniciativa de dados abertos e falar sobre seu andamento.

JAY DALEY:

Olá. Meu nome é Jay Daley. Estamos apenas tentando obter o outro conjunto de slides para mim.

E vou acrescentar as informações por um momento então. O Michael apresentou uma boa introdução à Iniciativa de dados abertos... desculpe, sobre os benefícios dos dados abertos em geral. Então não abordarei muito sobre isso, mas quero explicar

o que é a Iniciativa de dados abertos e seus detalhes e principalmente por que estão acontecendo duas iniciativas simultaneamente, sendo que a outra é a Iniciativa de transparência das informações, sobre a qual vocês verão uma apresentação logo mais, apenas para deixar claro a diferença entre as duas.

A Iniciativa de dados abertos trata do acesso aprimorado a dados brutos. “Dados brutos” geralmente significa dados tabulados, o tipo de dados que você pode encontrar em uma planilha ou em um banco de dados que normalmente podem ser lidos por máquina e que um analista de dados ou alguém de marketing ou qualquer outra pessoa pode querer colocar em uma ferramenta e depois usar dentro dessa ferramenta.

A intenção aqui é fazer com que esses dados se movimentem, fazer os dados fluírem, fazer com que sejam reutilizados porque, quanto mais forem reutilizados, mais valor eles adquirem para toda a comunidade e para a organização.

Ao fazer isso, geraremos confiança na comunidade da ICANN. Como o Michael disse, esta é uma parte geral de diversos projetos voltados à transparência.

E um dos principais pontos que foi identificado pela ICANN como resultado disso é permitir a tomada de decisões com base

em evidências. Como muitos de vocês já viram em discussões anteriores sobre o assunto, existem diversos mal-entendidos por aí, como por exemplo, que os registrantes preferem nomes de domínio muito curtos, ao passo que todos os dados demonstram que o tamanho médio de um nome de domínio preferido pelas pessoas é de cerca de dez caracteres.

Então, só para esclarecimento, a Iniciativa de dados abertos não é a mesma coisa que a Iniciativa de transparência das informações. Falaremos sobre isso mais tarde e não é uma duplicação de esforços.

Quanto ao processo, Goran Marby demonstrou um forte interesse pessoal e fez disso um de seus principais objetivos e apresentará alguma coisa em primeiro de julho. E este é um compromisso público bastante forte com relação a dados abertos.

Também lançamos agora uma licitação, uma solicitação para propostas para adquirir um software como uma plataforma de serviço de dados abertos. Fizemos esse lançamento na segunda-feira. E assim... essa é uma ferramenta especializada, destinada a permitir o reuso e a divulgação de dados abertos, particularmente por meio de padrões abertos para que qualquer pessoa possa acessar a partir de qualquer ferramenta aberta.

O processo levará alguns meses e há muitos fornecedores bem estabelecidos nesse mercado, além de muitas outras pessoas interessadas e tentando entrar. Então provavelmente será um processo competitivo.

Antes de chegarmos a este ponto, juntamos diversos pilotos de dados abertos com o uso de ferramentas, as quais explicarei melhor em meu slide final.

E isso permitiu que os membros da comunidade familiarizados com o assunto trabalhassem com essas ferramentas para fazer download de conjuntos de dados e verificar como funcionavam. Esse processo agora está concluído e foi incorporado feedback na solicitação de propostas.

Internamente, o trabalho tem sido com o que chamamos de Inventário de ativos de dados. Assim, esta é uma lista de todos os conjuntos de dados na ICANN e diversos atributos sobre eles, como por exemplo se contêm informações pessoais identificáveis, como que isso precisa ser editado, detalhes sobre como são armazenados e coisas assim. E isto já foi... temos a estrutura implementada e agora já está preenchido através de um processo de entrevistas e outras pesquisas.

A intenção com isso é fornecer um catálogo de dados público que possa depois ser liberado para a comunidade e para que

possamos depois ter o feedback de vocês sobre a priorização e a importância dos conjuntos de dados lá.

O processo para a liberação é mais complicado do que apenas a ordem de prioridade, porque é preciso considerar também a dificuldade de obter determinados conjuntos de dados. Então é preciso que haja uma troca entre as duas, mas a opinião da comunidade será excepcionalmente importante sobre isso.

O lançamento será, esperamos, por volta de primeiro de julho. E a partir daí, esses são os conjuntos de dados que irão para o portal de dados abertos.

E, por fim, internamente, estamos estabelecendo um modelo de governança interno de dados para esses conjuntos de dados, para esse Inventário de ativos de dados.

Enfim, para recapitular sobre os pilotos da Iniciativa de dados abertos, houve quatro deles. CKAN que é uma ferramenta de código aberto utilizada por muitos governos. É uma ferramenta de catalogação muito poderosa, usada por vários governos, justamente por isso. E há três provedores comerciais: OpenDataSoft, Enigma e Socrata. Há diversos conjuntos de dados disponíveis em cada um. Dois deles ainda estão disponíveis para vocês olharem.

Então esta é a minha parte. Devolvo a palavra ao Michael. Obrigado.

MICHAEL KARANICOLAS: Muito obrigado por essa atualização.

E podemos agora ir para o outro lado da mesa e passar a palavra a Jana Juginovic que é da equipe da ICANN e vai nos atualizar sobre a ITI.

JANA JUGINOVIC: Obrigada, Michael. Estamos aqui para falar sobre a Iniciativa de Transparência das informações.

Sei que alguns de vocês leram sobre o que fizemos em alguns blogs que publicamos no site icann.org e falaremos a vocês um pouco sobre o progresso que obtivemos até aqui desde que lançamos o projeto, em janeiro deste ano, e desde que foi aprovado pela diretoria em setembro de 2017.

A essência da Iniciativa de transparência das informações é aumentar a responsabilidade e a transparência de nossas informações. E a icann.org assumiu esses compromissos. E, assim como foi mencionado, a ITI, juntamente com a ODI, é um dos objetivos de Goran.

Informação atual e de fácil acesso nos seis idiomas da ONU é uma parte importante no cumprimento desses compromissos e é um dos modos através dos quais demonstramos nossa transparência e nossa responsabilidade.

Como faremos isso? A primeira coisa que devemos fazer é desenvolver uma estratégia de conteúdo coerente e consistente. Para tanto, criaremos uma taxonomia e arquitetura de informação abrangente e uma governança de conteúdo que aplicaremos a nosso conteúdo externo.

Faremos isto com a implementação de um Sistema de gerenciamento de documentos unificado. Essa meta está na essência deste projeto. Pela primeira vez, a ICANN implementará um sistema de gerenciamento de documentos e criará essa base. E, com isso, conseguiremos implementar a taxonomia e a arquitetura de informação.

Apresentaremos esse conteúdo através de um Sistema de gerenciamento de conteúdo que seja novo, único, escalável e seguro. Então é dessa forma que nossa informação pública será exibida à comunidade.

Temos nove objetivos, sobre os quais vocês podem ler na Resolução da diretoria que foi aprovada em setembro de 2017 quando a ITI também foi aprovada. Falei sobre alguns desses

objetivos anteriormente, sobre criar aquela taxonomia e arquitetura de informação, o Sistema de gerenciamento de documentos e o Sistemas de gerenciamento de conteúdo. Mas alguns dos objetivos contêm também o estabelecimento de um panorama de tecnologia preparado para o futuro e de conteúdo agnóstico. Isso significa que se temos um novo Sistema de gerenciamento de conteúdo, novas tecnologias surgem e esse conteúdo... não precisamos alterá-lo porque já usamos a taxonomia nele, então será possível mudá-lo facilmente para um novo Sistema de gerenciamento de conteúdo.

Por meio dessa nova infraestrutura que estamos criando, o DMS e o CMS, ou seja, o Sistema de gerenciamento de documentos e o Sistema de gerenciamento de conteúdo, estamos atualizando nossa infraestrutura técnica e, portanto, podemos atender melhor nossa comunidade global por meio do aprimoramento na capacidade de localização e na acessibilidade do nosso conteúdo.

Quero falar um pouco sobre os benefícios que resultarão para a comunidade da ICANN e para a organização. Como sabem, recebemos muito feedback da comunidade sobre a dificuldade de encontrar conteúdo no site icann.org. A primeira coisa com a qual o Sistema de gerenciamento de documentos e a ITI devem lidar é a nossa informação ao público.

Assim, o primeiro benefício que queremos obter e mostrar para a comunidade da ICANN é a melhoria na capacidade de localização de conteúdo, na transparência, na segurança e na qualidade de nossos conteúdos públicos.

Um outro benefício, e temos muitas discussões a respeito, obviamente, o orçamento aqui na ICANN61, é que, ao fazer isso, reduziremos anualmente a despesa de manutenção com o nosso conteúdo, porque consolida 15 sites separados que gerenciamos atualmente. E uma boa parte do modo como obtemos conteúdo para o site será pela equipe, ou seja, com auto publicação, o que reduzirá a despesa por não depender de uma equipe de gerenciamento da Web. Mais uma vez, quero mencionar que com isso garantimos que nosso conteúdo esteja preparado para o futuro porque aplicaremos uma taxonomia a ele, assim se um dia tivermos de passar o conteúdo para um novo sistema, a taxonomia estará ali e presente para sempre.

Com isso estabelece-se uma base para um ecossistema compartilhado da ICANN, do DMS e CMS como Sistema de gerenciamento de documentos e Sistema de gerenciamento de conteúdo que conseguiremos aplicar em todos os sites das SO/AC quando essa base estiver fundamentada. A iniciativa melhorará a acessibilidade nos seis idiomas da ONU, nos ajuda a cumprir nossos compromissos e reduz risco financeiro.

Em termos do que realizamos até aqui, desde janeiro, temos muita atividade. Nós... Novamente, mencionei, começamos em janeiro deste ano e começamos marcando todo o nosso conteúdo. Temos muito conteúdo no icann.org porque, como mencionei, é com isso que iniciamos. Temos cerca de 104.000 peças de conteúdo. É muita coisa. E começamos com a colocação de marcação em 9.000 peças até agora, que é o que está feito. E fazemos isso com uma combinação de auditoria prática, com a equipe da ICANN aplicando diretamente a taxonomia a esse conteúdo e por meio de aprendizado de máquina, que consegue reconhecer determinados padrões no idioma e aplica taxonomia consistente.

Já criamos a infraestrutura tecnológica, o DMS e o CMS e já fizemos a integração inicial entre as duas plataformas, então essa parte está concluída.

Realizamos entrevistas com a comunidade da ICANN, com os presidentes das organizações de apoio e comitês consultivos, líderes regionais, operadores de registros e registradores, NextGen e fellows, registrantes e outras partes interessadas.

Lançaremos um site de feedback.icann.org, o que será muito importante porque é onde precisamos que a comunidade nos diga o que quer que a ITI seja, como querem que o conteúdo seja divulgado, como alguns desses recursos serão

implementados, como comentários públicos. Sei que alguns de vocês conversaram sobre isso. Lançaremos esses recursos nesse site de feedback e conteúdo e lhes daremos visibilidade direta do que estamos fazendo, para lhes dar oportunidade de fornecer aquele feedback diretamente, porque precisamos que isso funcione para vocês.

E vamos... a primeira coisa que realmente testaremos nessa integração entre o DMS e o CMS são os novos acrônimos da ICANN e os termos para substituir o glossário. Sei que alguns têm dificuldade em reconhecer os acrônimos e termos da ICANN e esperamos que este recurso melhore isso.

Isso é tudo que temos. Esta é a aparência que o site de feedback terá quando for lançado. Compartilharemos essas informações em um blog no icann.org e por meio das mídias sociais e informaremos quando vocês poderão começar a acessar o site de feedback.

Obrigada.

MICHAEL KARANICOLAS: Fantástico. Muito obrigado por isso. Feedback é muito importante. É um dos maiores motivos pelos quais estamos aqui.

Então, vamos ouvir algumas pessoas da comunidade, começando com Raoul Plommer, que é membro do NPOC e trabalha na Open Knowledge Finland. E depois... após mais algumas apresentações, passaremos para feedback direto da comunidade aqui.

Então, Raoul, você quer começar?

RAOUL PLOMMER:

Obrigado, Michael. Bom dia a todos. Meu nome é Raoul Plommer, vice-presidente do NPOC, que é um grupo constituinte do NCSG que representa a sociedade civil da GNSO.

Como minha organização membro, a Open Knowledge Finland, está especificamente interessada em aumentar a transparência e a abertura no mundo, especialmente na Finlândia, me pediram para fazer esta apresentação que depois de um pouco de complicação se transformou em mero comentário da ODI da ICANN. Pelo menos, foi feito algum trabalho na coleta de informações para esta apresentação, que pode ser vista em okf.fi/ICANN-ODI. Isto... esta última parte é um monte de letras maiúsculas. É ICANN hífen ODI.

Podemos passar para o próximo slide, por favor, ou... obrigado.

A ODI internacional é um crescente esforço internacional com grupos em mais de 40 países. E todos são bem-vindos lá. A rede está aberta a todos, pessoas e organizações, sem a necessidade de habilidades ou históricos especiais. Acho que foi assim que entrei ali.

Estas são as – listas das... das ferramentas que nos foram fornecidas. Acabei de testá-las esta manhã e a CKAN na verdade não ajuda. Demorou demais. Não sei, talvez tenha sido minha conexão, mas duvido. Eu tentei com navegadores diferentes. E no site da ICANN dizia que somente o Enigma precisa de registro, mas o OpenDataSoft também requer.

O último, Socrata, é possível acessar imediatamente para ver o que há ali. Viva!

O que tem no Socrata? Há apenas dois conjuntos de dados, atualizados em 28 de junho de 2017. Li em algum lugar que eles seriam atualizados a cada três meses, mas na verdade demora bem mais.

E como esta apresentação, se encontrarem a página, eles todos forneceram links. Basicamente, tudo que está sublinhado é na verdade link para aquelas páginas.

O único que consegui mesmo entender foi o conjunto de dados externos de 1263 gTLDs e as três colunas que fizeram sentido

para mim foram a data da assinatura do contrato, do nome do gTLD e do nome do operador de registro. Eu realmente não consegui entender muito bem isso.

É positivo medir o sucesso da abertura de dados e acho que é realmente uma parte importante na realização deste projeto. O número de conjuntos de dados não é uma boa medida do sucesso. Ele incentiva comportamento errado. Se publicarmos cada ano como um conjunto de dados diferente, nosso número subirá, mas a facilidade de uso dos dados abaixará. Se publicarmos dados de valor baixo, a nossa parte sobe, mas ninguém quer ver isto.

Há indicadores de desempenho que podem ser usados para avaliar a utilidade e eles nos ajudam a trilhar o caminho certo na implementação da Iniciativa de dados abertos. Então são eles que devemos usar para conseguir avaliar.

Eles nos ajudam a identificar e comunicar nossos sucessos e sinalizar áreas onde provavelmente devemos investir mais.

Para medir o sucesso da iniciativa, são necessárias basicamente três coisas principais. Basicamente é a disponibilidade, qual a capacidade para assumir o projeto e entregá-lo; implementação, quais são os principais conjuntos de dados que estão sendo publicados e disponibilizados; e impacto, como

resultados reais do projeto. Que poderiam ser coisas como novos produtos e serviços bem como percepções.

Da mesma forma, é bom ter uma abordagem com foco na demanda, que priorizaria as necessidades do usuário de dados em relação às necessidades do divulgador dos dados.

Talvez vocês estejam se perguntando qual o valor deste projeto? Não será necessariamente barato, mas tenho uma boa lista de valores, como por exemplo onde ocorre realmente a criação de valor. E acho que são todas boas coisas, coisas de valor pelas quais lutar.

Os dados abertos criam oportunidades para domínio dos dados na força de trabalho ao aumentar a conscientização pública em habilidades de dados. A abertura de dados pode incentivar as pessoas em uma organização a se comunicarem entre si e com grupos externos.

Para os negócios, a abertura de dados pode melhorar as relações com os consumidores e abrir canais para novos clientes.

Os dados abertos têm a capacidade de promover mudanças nas sociedades. Os exemplos de orçamentos governamentais têm sido muito úteis.

Achamos que seria útil ter dados abertos do orçamento da ICANN também.

Os dados abertos ajudam as comunidades a se comunicarem entre si. Existe esse projeto chamado “My Society” (Minha sociedade) que criou o “Fix My Street” (Conserte minha rua) que permite que os residentes compartilhem problemas com suas áreas locais, dados abertos e criem soluções compartilhadas.

Essas são sugestões que eu encontrei. Realmente precisamos saber os dados que a ICANN tem. Tem sido surpreendentemente difícil descobrir isso. Bem, eu ouvi que a Jana disse que seria aberto... ou, desculpe, Jay. Jay disse que teríamos um relatório do inventário, pelo menos um preliminar, em primeiro de julho. Tenho muito interesse em ver isso.

Nós... Uma das funcionalidades que também foi mencionada na página da Web da ICANN foi a de dar aos usuários a capacidade de receber conteúdo público novo diretamente em suas caixas de entrada, caso seja a preferência deles. E poderíamos ainda, em vez de apenas usar os dados dos registros, deveríamos também usá-los para acompanhar a eficácia da política. Relacionei ainda algumas medidas usadas pelos governos, a saber, o Regulamento internacional de dados abertos, o Índice de dados abertos e o Barômetro de dados abertos. Então não há razão para reinventar a roda.

E as conclusões são, sim, que para promover esta iniciativa, inicialmente me disseram que... que este projeto realmente precisa de um empurrão da comunidade. Mas para fazermos isso, precisamos saber o que há lá. Aquele inventário será importante para isto.

E acho que deveríamos perguntar à comunidade também o que deve ser priorizado.

Isso é tudo. Obrigado.

MICHAEL KARANICOLAS: Muito obrigado por essa apresentação, Raoul.

Agora passarei a palavra para Mark Datysgeld que é mestre em governança da Internet e ajuda a representar os negócios da América Latina no grupo constituinte corporativo da ICANN. Mark.

MARK DATYSGELD: Muito obrigado, Michael. Bom dia a todos.

Então, na verdade, a partir da perspectiva do grupo constituinte corporativo, a Iniciativa de dados abertos tem sido impulsionada adiante tanto em termos de orçamento como em termos de necessidade de representação pelo grupo

constituente corporativo em comentários anteriores. A solicitação principal tem sido por transparência no que diz respeito a abuso de domínio e no que diz respeito a como os investimentos do sistema de domínio estão sendo feitos. Mas, ao mesmo tempo, uma coisa que acho interessante é que nós, enquanto comunidade, ainda não nos reunimos para entender o que queremos da Iniciativa de dados abertos.

Para mim, parece prioritário que olhemos para o abuso de domínio e que analisemos o modo como a indústria de domínio está sendo moldada porque esse é o negócio central de muitos que estão em comunidades e também serve para formar políticas, mas ao mesmo tempo, acredito realmente que há muitas oportunidades que podem ir além disso. E é aí que entro como pesquisador.

Lá atrás quando eu estava fazendo pesquisa para o meu mestrado sobre a ICANN e formulação de políticas, descobri que na verdade é incrivelmente difícil acompanhar como é formada a política na ICANN. Claro, nós temos dados abertos no sentido que os dados são abertos, mas o que descobri é que dados abertos são apenas isso. São dados que são abertos. Se você não tiver um sistema para catalogar apropriadamente, se você não tiver alguma coisa que informe o modo como isto está

sendo usado, se você não entender o que quer obter a partir dos dados, vai continuar sendo uma pilha de dados.

Então temos de nos reunir e começar a pensar sobre o que queremos. E é isto que eu acho que faltou na primeira implementação da iniciativa ODI.

Claro, tínhamos conhecimento que isto estava acontecendo e de fato interagimos com aqueles que estavam realizando o processo, mas ao mesmo tempo, não havia um senso sobre o que exatamente a comunidade queria com isso. Onde estamos tentando chegar? O que pensamos na ocasião é que não sabemos quais conjuntos de dados estão disponíveis; portanto, não dá para saber o que queremos. Só que ao mesmo tempo isto parece um pouco auto limitante, certo?

Então eu realmente acredito que ao seguir em frente existem diferentes aspectos que podemos analisar quanto ao que queremos que sejam os dados abertos e o que acreditamos que os dados abertos possam ser.

Assim, por exemplo, a partir da minha perspectiva, da minha pesquisa, eu gostaria muito de entender como vai a participação regional no processo de desenvolvimento de políticas (PDP). Eu gostaria de conseguir examinar isso de modo mais amplo, por exemplo. E também a participação das partes

interessadas. Quando estamos nos envolvendo na região LAC, como é feita a participação das pessoas de diferentes regiões, de modo específico? Essas são coisas que vão além da indústria de nomes de domínio ou dos indicadores que a ICANN pode fornecer. Mas, ao mesmo tempo, são dados que são disponibilizados na ICANN e dos quais poderíamos fazer bom uso na produção de políticas.

Então, acho que os principais aspectos aprendidos ao me envolver com a pesquisa na ICANN e tentar usar seus dados para produzir uma pesquisa significativa é que temos de estabelecer um enfoque melhor sobre o que queremos. E ao levar adiante esta iniciativa, agora que temos o compromisso do orçamento, temos o comprometimento da equipe, temos uma comunidade se formando em torno disso, seria do nosso melhor interesse começar a discutir, antes dos nossos grupos constituintes e antes de começarmos a trabalhar nisso, coisas do tipo: o que você espera obter com isto? O que você gostaria de saber? Porque os dados estão lá. O problema é que isto é muito – está muito dividido. Está entre PDFs e planilhas do Excel, HTML puro e/ou arquivos de texto ou alguma coisa em um FTP obscuro em algum lugar.

Então até mesmo aqueles recursos que parecem um pouco fora do lugar podem ser melhor colocados para nos ajudar a criar

uma política significativa. E eu acho, como a minha mensagem, que nós enquanto uma comunidade podemos transformar isto em uma coisa maior ou podemos nos contentar que seja uma análise de dados, também, para nomes de domínio que em si mesma é incrivelmente significativa. Não devemos diminuir o valor disso. Temos de entender como isto está sendo moldado. Mas, ao mesmo tempo, podemos ir um pouquinho adiante.

Eu ainda tenho... mais alguns pontos. Mas, ao mesmo tempo, estamos ficando incrivelmente atrasados e acho que seria muito bom para nós fornecermos oportunidades para participação do público. Então, devolverei o microfone ao Michael.

MICHAEL KARANICOLAS: Muito obrigado pela apresentação. Parabenizo a todos os nossos oradores por se manterem no prazo apertado, o que nos permitirá ter um bom tempo disponível para uma discussão da comunidade.

Dito isto, gostaríamos de incentivar comentários, ideias, qualquer coisa que alguém queira compartilhar, perguntas. Fiquem à vontade.

MASON COLE: Olá. Bom dia. Mason Cole falando. Estou curioso – felicito a ICANN por coletar o máximo de dados possível. Mas, para evitar o que você disse antes, de ter apenas uma imensa pilha de dados, como vocês organizarão também os dados internamente para que possam ser aplicados às funções da ICANN? Por exemplo, há dados entre os que vocês coletaram que serão aplicados à função de conformidade ou a outras funções internamente na ICANN org?

MICHAEL KARANICOLAS: Esta pergunta é interessante. Imagino que esteja mais relacionada à ITI, certo? Acredito que a pergunta poderia... se eu entendi corretamente, poderia ser basicamente se haverá aplicações na ICANN também?

JAY DALEY: Um dos efeitos colaterais interessantes que tenho visto na implementação dos dados abertos é que os dados se tornam mais acessíveis para as pessoas dentro da organização e também para as pessoas fora da organização. Como agora existe um catálogo único, existe um ponto único de onde obter os dados e a garantia de que esses dados são atualizados regularmente.

Então, sim, uma coisa não leva à outra, certamente. Quanto a se existem planos específicos em vigor, ainda não. Mas isto está bem entendido.

MICHAEL KARANICOLAS: Ótimo. Então, podemos passar para o próximo, Número 3, e depois acho que temos uma pergunta de participante remoto.

MONA ELSWAH: Olá. Sou Mona Elswah, do Egito. Obrigada pela iniciativa e por... acho que em nome de todos os cientistas de dados, temos de agradecer a vocês por isto. Acredito que veremos, depois da iniciativa ser lançada, muita pesquisa acontecendo... com o uso desses dados.

Pergunto-me apenas se existem... se existe alguma restrição com relação aos conjuntos de dados? Por exemplo, há dados que ficarão anônimos? Há dados que não serão liberados, ou tudo ficaria disponível e seria grátis para as pessoas? Obrigada.

JAY DALEY: Sim, haverá algumas restrições. Certamente, existem obrigações legais sobre a edição de informações de identificação pessoal. E existem outros conjuntos de dados que

são potencialmente tão confidenciais que não podem ser liberados.

Mas, sempre que possível, é nossa intenção ainda assim documentar esses conjuntos de dados e informar a vocês sobre isso. Assim, este pode ser um processo de decisão aberto e transparente. Mas acho que é inevitável que alguns dados tenham restrições porque seria contraproducente ou seria possível ter implicações legais caso fossem permitidos.

Mas existe – para ser claro, existe uma cultura descendente muito forte de abertura e transparência na ICANN. E eu digo isto como um membro da comunidade de longa data que agora consegue um olhar interno. Então, isto não será usado como uma desculpa para ocultar dados.

O padrão será a publicação, mas é preciso que haja sim algumas exceções legais para o controle.

MICHAEL KARANICOLAS: Vocês quiseram... vocês quiseram acrescentar alguma coisa da parte da ITI em temas da marcação?

JANA JUGINOVIC: Até agora toda informação em que estamos colocando marcação neste exato momento é informação pública. Mas

estamos acrescentando taxonomia adicional... para conformidade com o GDPR. Assim, como você disse antes, tudo o que tem uma informação privada, como um endereço de e-mail com marcação, está no site, nós estamos em conformidade. A taxonomia e o processo de marcação estão levando isto em consideração.

MICHAEL KARANICOLAS: Esta é uma pergunta remota? Por favor.

INTERVENÇÃO REMOTA: Temos uma pergunta remota de Dev Anand Teelucksingh.

Eu fiz a minha própria ferramenta de análise de partes interessadas da ICANN no Google Sheets que tenta analisar as comunidades de partes interessadas da ICANN por país e por região ou globalmente. A ideia por trás da ferramenta era, primeiro, conseguir encontrar todos os membros da comunidade da ICANN em um país ou região; segundo, identificar lacunas de partes interessadas em países e regiões para envolvimento direcionado.

Até agora a ferramenta tem a capacidade de detalhamento para fazer busca por país; primeiro, representação AT-LARGE; segundo, afiliação da ccNSO; terceiro, afiliação do GAC; quarto,

programa de Fellowship; quinto, NextGen; sexto, registradores credenciados e também para fazer uma análise regional ou global sobre AT-LARGE, ccNSO, GAC e registradores credenciados.

Ela tenta extrair os dados em tempo real de páginas da Web de registradores credenciados, ccNSO e site do GAC e coloca em destaque um possível ganho rápido, que os dados públicos dos atuais sites da ICANN podem ser limpos e reutilizados, se as informações desses sites de comunidades exibirem dados de modo consistente.

Um desafio a observar é que AC/SOs diferentes usam diferentes nomes para o nome dos países/territórios que requerem que esses nomes de países/territórios sejam padronizados em todo AC/SO para comparação na ferramenta.

O link para a última versão da ferramenta de partes interessadas pode ser encontrado no Google, “ICANN Stakeholder Tool”.

MICHAEL KARANICOLAS: Muito obrigado.

Acho que recebi um e-mail sobre essa iniciativa também em algum momento, então acredito que foi compartilhado com pelo menos algumas das listas.

Sinto que ela aproveita esse enorme potencial que existe lá, onde tenho certeza de que há uma imensa comunidade de pesquisadores e nerds de dados lá fora que adoraria ter acesso a isto e fica esperando por diversas oportunidades para poder usar.

Mark, você queria responder?

MARK DATYSGELD:

Sim. Na verdade, tenho conhecimento dessa ferramenta. Ela foi compartilhada na lista da ODI. E ela retoma o que eu estava dizendo sobre como podemos usar dados abertos de modos diferentes. Não temos noção de como nossa comunidade está espalhada exatamente. Conhecemos quem vai às reuniões. Podemos ter uma ideia aproximada. Mas com esta ferramenta damos um primeiro passo para compreender onde exatamente a ICANN está acontecendo e não apenas nas próprias reuniões porque não é uma boa amostra de como é a comunidade.

E sei que tem pelo menos uma pessoa da parte da ICANN org que está desenvolvendo alguma coisa nessa linha. Pode ser que eu esteja errado. Mas este é um projeto que poderia talvez ser feito em conjunto com isto.

MICHAEL KARANICOLAS: Ótimo. Mas – Claro.

JAY DALEY: Apenas para fazer um comentário rapidamente sobre isso, existe um esquema de implementação cinco estrelas bem conhecido para dados abertos que tem como a quinta estrela os dados abertos conectados a ele, de tal modo que as inconsistências destacadas lá são eliminadas, porque existe um dicionário de dados central e muito claro sobre tudo. E depois isso é conectado de modo que possa ser lido por máquina.

Não pretendemos chegar tão longe ainda. No momento nosso objetivo é ter dados abertos com três estrelas apenas; no futuro veremos o restante. É que é necessário um esforço significativamente maior para chegar naquele nível.

JANA JUGINOVIC: Uma coisa que eu gostaria de acrescentar é que parte daquela informação sobre os grupos da comunidade e de onde estão vindo, especialmente para as reuniões, está disponível no relatório posterior à reunião. Fica dividido. As pessoas conseguem identificar a que SO/AC, a que grupo elas pertencem. Vocês conseguem ver isso nos relatórios posteriores às reuniões cerca de um mês depois de cada relatório.

MICHAEL KARANICOLAS: Podemos voltar para o Número 2.

MARK McFADDEN: Olá, Mark McFadden, dos ISPs. Esta é uma pergunta para Jay.

Estou analisando uma carta que o Grupo de partes interessadas comerciais enviou em 5 de janeiro de 2017. Foi há cerca de 15 meses.

E, na carta, aqueles três grupos constituintes fizeram solicitações bem específicas para acesso a dados abertos e conjuntos de dados específicos. Não foi uma solicitação vaga. Foram, na verdade, solicitações bem específicas.

E, em março... um ano atrás, a propósito. Em março, o CEO da ICANN respondeu que aqueles conjuntos de dados seriam disponibilizados com a maior rapidez possível. Um ano... mais de um ano se passou, Jay. E a ICANN, até onde eu sei, não fez maiores progressos na disponibilização daqueles conjuntos de dados. Eram solicitações bem específicas para finalidades bem específicas em que aqueles grupos constituintes estavam interessados.

E eu acredito, em primeiro lugar, estou errado? Não houve nenhum progresso? Não houve nenhum progresso público. Por

exemplo, não há nenhum dado disponível publicamente para podermos trabalhar.

E a segunda coisa é que se não conseguimos fazer progresso em um ano, por que deveríamos confiar que no próximo ano, 2018, seria diferente?

Sinto muito por fazer esse cara falar. Ele está com uma terrível dor de garganta.

DAVID CONRAD:

David Conrad, ICANN CTO.

Bem, nós fizemos progresso. Em especial, estivemos tentando limitar as plataformas nas quais publicaremos os dados. Estivemos trabalhando internamente para identificar os vários conjuntos de dados.

Os três conjuntos de dados que foram fornecidos pelo grupo constituinte corporativo, eu não me lembro – ou ISPCP, eu realmente não me lembro. Mas estamos cientes daquelas solicitações e elas estão priorizadas na implementação quando chegarmos ao estágio de colocar as plataformas de dados abertos em produção.

Um dos desafios que temos é que existe uma quantidade muito grande de dados na organização, e a maioria não está em

formato adequado para implementação em um sistema de dados estruturado. E estamos tentando identificar esses conjuntos de dados e garantir que os dados que estão especificados nesses conjuntos de dados sejam conhecidos, que temos um tipo de dicionário... um dicionário de dados que descreve esses conjuntos de dados; e que não estamos cometendo nenhuma violação de privacidade ou de obrigações contratuais naqueles dados.

Então, nos desculpamos pelos atrasos em tornar esses conjuntos de dados abertos e disponíveis. Mas obviamente estamos trabalhando continuamente nisso, como o Jay nos mostrou, na qualidade de consultor desse projeto em especial, e também com a integração interna de contratados adicionais para levarem o projeto adiante.

MICHAEL KARANICOLAS: Eu gostaria de fazer uma complementação rapidamente...

MARK McFADDEN: Eu preciso.

Obrigado, David, e gostei dos comentários. E acho que posso falar por muitos membros da comunidade que damos as boas-vindas ao Jay que está conosco para trabalhar no projeto.

O pedido que eu gostaria de fazer agora... Quer dizer, não podemos fazer nada sobre o que aconteceu no ano passado a não ser expressar ao Grupo de partes interessadas comerciais o quanto lamentamos por não termos feito muito progresso sobre fontes de dados visíveis. Mas entendemos a complexidade que a ICANN enfrenta em termos de obter as fontes de dados e liberá-los de suas obrigações contratuais etc.

Então eis aqui o meu pedido a vocês e ao Jay, a essa altura, que é que ao avançarmos nos próximos meses, que a comunidade consiga relatórios de progresso mais rápidos; que seja possível obtermos alguma visibilidade do que está acontecendo.

Vimos a solicitação de propostas sair mais cedo esta semana. Que ótimo. Mas, na medida em que o Jay progride e que sua equipe faz progressos, uma das coisas que seria muito útil para nossos grupos constituintes é conseguir relatar o progresso a nossos grupos constituintes e mostrar que de fato estamos fazendo progresso na ODI. Então este é o meu pedido aqui.

DAVID CONRAD:

Vamos nos comprometer a fornecer relatórios de progresso periodicamente.

Uma solicitação que teríamos é que até hoje recebemos pouquíssima contribuição da comunidade, inclusive do Grupo

de partes interessadas comerciais, quais conjuntos de dados exatamente eles gostariam, que recursos eles gostariam de ver nas plataformas de dados abertos.

A definição das duas plataformas foi feita principalmente devido à compilação de observações internas, de requisitos internos. Não recebemos uma grande quantidade de contribuição da comunidade quanto ao que eles gostariam de ver nas plataformas. Então, esta é outra área para a qual solicitamos ajuda adicional.

MICHAEL KARANICOLAS: Não quero transformar este em um debate de duas pessoas. Temos perguntas em toda a sala.

Por que não passamos para o Número 3.

CHYLOE HEALY: Olá. Meu nome é Chyloe Healy. Sou do Canadá e sou iniciante. Então peço desculpa se esta não for uma pergunta apropriada, mas não sei... porque não conheço os conjuntos de dados.

Fiquei muito curiosa, porém. Sei que alguns conjuntos de dados requerem contexto ou haverá um aumento de interpretação incorreta, o que seria prejudicial.

Estou curiosa se a ICANN fará alguma coisa ou terá algum modo para atenuar isso.

MICHAEL KARANICOLAS: Para dar um pouco de contexto, a Chyloe vem a nós da FNIG, First Nations Internet Governance, com centro no Canadá onde a contextualização de informação tem sido um debate interessante com conversações sobre as informações das Primeiras Nações mantidas pelo governo do Canadá. Alguém – Por favor.

JAY DALEY: Na minha experiência, as agências de estatísticas nacionais têm muita preocupação com a contextualização de seus dados. E eles tendem a anotar os dados em um determinado nível, digamos, com aprofundamento significativo para controlar a contextualização. E a atividade normal da maioria dos cientistas de dados é arrancar essa anotação imediatamente e descartá-la.

É muito difícil colocar a contextualização no nível dos dados. É uma coisa que geralmente precisa vir em um nível mais alto no processo para que se consiga fazê-lo.

Tendo em vista que a ICANN é uma organização aberta com um firme compromisso com a abertura, não haverá uma tentativa de contextualizar aqueles dados naquele nível e daquela forma como seria feito com uma agência nacional de estatísticas, por exemplo. Não tenho conhecimento de planos para fazer alguma coisa acima disso porque acho que é um desejo genuíno ver como a comunidade obtém esses dados.

DIEGO CANABARRO: Olá. Aqui é o Diego. Trabalho para o Governo do Brasil na Internet blá, blá, blá. Estão me ouvindo?

MICHAEL KARANICOLAS: É um, microfone 1.

DIEGO CANABARRO: Ok. Obrigado. Aqui é o Diego. Eu trabalho para o Comitê Gestor da Internet no Brasil, mas aqui falo em meu próprio nome. Primeiramente, parabéns pelas iniciativas que foram apresentadas. Elas são maravilhosas por diversos motivos específicos. Mas me surpreende que ninguém disse nada sobre as normas W3C para esses dados simples na Web e para dados de estruturação, para criar infraestrutura que será usada ao exibir dados on-line.

Então eu me pergunto: Qual o papel das normas W3C nas suas iniciativas? Elas têm alguma função? Sim ou não? Obrigado.

MICHAEL KARANICOLAS: Começamos com Jay e veremos se a Jana quer acrescentar alguma coisa.

JAY DALEY: Eu mencionei na minha apresentação a necessidade de normas abertas para acesso aos dados. Só não entrei em detalhes ali.

O CSV nos padrões da Web ainda é muito novo. Acho que ainda não tem suporte apropriado de nenhum fornecedor, certo? Na RFP solicitamos detalhes sobre conformidade de API aberta, APIs adjacentes e sobre CSV na conformidade da Web. Mas pode haver necessidade de se traçar um caminho aí ou negociação. Não quero falar muito, porque a RFP está em andamento.

E como vocês provavelmente sabem, nós também... Microsoft Odata é um padrão significativo do setor, muito embora seja um padrão de propriedade lá fora também e integrado em várias ferramentas.

Simplesmente todos os fornecedores disponibilizam dados por meio de múltiplos mecanismos diferentes para que as pessoas

possam alcançar. E, sim, concordo com você, o objetivo final disto deveria ser totalmente de padrões abertos. Mas este é um mercado em amadurecimento e as escalas de tempo ainda devem ser vistas.

MICHAEL KARANICOLAS: Voltamos para o número 2.

DENISE MICHEL: Olá, aqui é a Denise Michel com o Facebook. Acho – Quero agradecer a vocês, primeiramente, por esta sessão. É uma questão de importância crítica e realmente agradecemos que David Conrad e sua equipe tenham feito disso uma prioridade.

Gostaria de destacar também que o grupo constituinte corporativo, do qual Facebook é membro, recentemente enviou comentários sobre o orçamento do exercício de 2018, apoiou fortemente a iniciativa ODI e aumentou as verbas para isso.

Dito isso, temos fornecido contribuição detalhada sobre conjuntos de dados há dois anos. Então parece um pouco com o Dia da Marmota em algumas coisas nisso. E seria ótimo se as contribuições substanciais que muitas pessoas e empresas e grupos constituintes forneceram sobre conjuntos de dados que serão úteis ao longo dos últimos dois anos, literalmente dois

anos, se fossem revisadas pela equipe que trabalha na ODI e fossem incorporadas em seu trabalho atual em vez de ficarem interrompendo e pedindo por conjuntos novos inteiros de contribuição.

Nós... muitas empresas e organizações usaram... nossos cientistas e especialistas forneceram contribuição bastante detalhada, sentaram-se com nossa equipe por horas para fornecer orientação e ideias.

Gostaria de pedir a vocês, por favor, que usem aquele trabalho nos últimos dois anos. E uma vez que o grupo constituinte corporativo está apoiando... está solicitando suporte financeiro novamente para esta atividade, destacaríamos, eu acho, o comentário do Mark McFadden de que desta vez gostaríamos de ver resultados finais reais e plano de projeto apropriado com o cronograma.

Obrigada.

MICHAEL KARANICOLAS: Claro.

JAY DALEY: Denise e Mark, certamente posso assumir um compromisso de que tentaremos criar isso, assim quando chegarmos até vocês, não será como o Dia da Marmota para vocês.

Voltemos para... Não. Outro... Novamente no número dois.

FABRICIO VAYRA: Olá, Fabricio Vayra, da Perkins Coie. Só para começar, eu repito e compartilho as preocupações que o Mark e a Denise têm sobre o prazo. Agradeço muito a vocês, pessoal, pelo que estão fazendo. Minha pergunta é sobre ITHI (indicadores de integridade da tecnologia de identificadores). O motivo pelo qual a questão do prazo é tão delicada para mim, é que eu estava na reunião original dos ITHI em 7 de setembro de 2016. E embora não seja ITHI, eu vi alguém no painel perguntar se isso era parte dos ITHI.

Minha pergunta, além de compartilhar a preocupação sobre o prazo, é qual é a sobreposição entre as duas? Porque não estou inteiramente certo de que a comunidade tenha clareza sobre isto e eu vi algum questionamento no próprio painel. E como podemos garantir que não estamos, primeiro, dobrando os esforços; e, segundo, se este for um diagrama de Venn, que estamos capturando tudo que está fora da sobreposição, em um esforço para que os dados se tornem abertos, porque abrir mais

cedo é melhor do que mais tarde, e é útil, e não temos várias ferramentas que conflitem ou tragam coisas diferentes.

MICHAEL KARANICOLAS: Talvez então seja útil falar sobre a integração entre esses dois também e talvez reiterar o...

Ok. Desculpem. Vai.

JAY DALEY: Talvez o David deva dar uma resposta mais completa, mas... não, o Matt dará uma resposta mais completa.

MATT LARSON: Olá, Matt Larson, vice-presidente de pesquisa, gabinete do CTO.

Quero falar rapidamente sobre a diferença entre ITI [sic], que é a Identifier Technology Health Initiative (Iniciativa de integridade da tecnologia de identificadores) e as duas coisas que estamos falando hoje. O projeto ITI está desenvolvendo um conjunto de medidas para avaliar a saúde dos sistemas de identificadores exclusivos que a ICANN ajuda a coordenar. Os RIRs estão trabalhando na parte de números, medidas para os números. No gabinete do CTO, dedicamos muito tempo para desenvolver medidas para a saúde de nomes e também, em menor escala, os

registros de parâmetros de protocolo. Todos esses dados, rastreamos ao longo do tempo; a ideia é que vocês conseguirão ver, com o tempo, que mudanças nessas medidas refletirão a saúde dos sistemas de identificadores.

Assim, sendo dados que rastreamos, é o tipo perfeito de conjunto de dados para ir para a ODI.

Fora isso, fora os dados dos ITHI serem dados que serão publicados na plataforma da ODI, não há nenhuma outra relação entre os projetos.

MICHAEL KARANICOLAS: Alguma coisa que queiram... não?

DESCONHECIDO: (fora do microfone)

MICHAEL KARANICOLAS: Claro.

JOHN LAPRISE: Olá, John Laprise, ALAC da NARALO.

Quero apenas implorar ao grupo que reflita sobre a importância de UX e UI nas iniciativas de ODI. Em tudo que estamos vendo

na tela hoje, houve muito pouca menção sobre UX no processo de design. É muito importante se os usuários finais conseguirem usar os dados abertos eficientemente.

Obrigado.

JAY DALEY:

Para a Iniciativa de dados abertos, isto é... isso se trata de máquina para máquina, em grande parte. É sobre cientistas de dados acessando e extraíndo os dados. Muitas dessas ferramentas incluem ferramentas de visualização ou outros modos de entender, expressar uma percepção ou possivelmente contar toda a história por meio dos dados, mas não é uma prioridade para este projeto. A questão aqui é muito sobre o fato dos cientistas de dados serem capazes de acessar.

Assim, UX e UI são muito voltados a cientistas de dados e o modo como eles conseguirão extrair os dados especificamente para o projeto de ODI.

JANA JUGINOVIC:

Obrigada, John, pela pergunta e eu sei que tínhamos falado na sessão AT-LARGE no sábado.

O UX é realmente muito importante, obviamente, para o projeto de ITI porque é a informação pública na... que estamos iniciando

na icann.org. É parte do motivo pelo qual as pessoas têm problemas para encontrar informação na icann.org é devido ao UX.

Não fizemos um bom trabalho ao estabelecer aquelas jornadas de usuários, como alguém chega ao conteúdo que precisa de maneira rápida. Então UX é muito importante para ITI. É parte do plano de projeto. E é por isso que exibiremos esse conteúdo e recursos no feedback.icann.org; queremos que vocês comentem não apenas sobre a funcionalidade do conteúdo, mas também sobre o UX, sabe, onde vocês realmente veem um botão, será que isso facilita o acesso a seja lá o que for que estejam acessando, seja comentários públicos ou outra coisa assim. É absolutamente importante.

MICHAEL KARANICOLAS: Número 3, bem no fundo.

SATISH BABU: Obrigado. Meu nome é Satish Babu e sou da AT-LARGE da Ásia e Pacífico. Apreciamos a Iniciativa de dados abertos e acreditamos que trará muita transparência ao funcionamento da ICANN.

Tenho uma pergunta sobre os termos de licença em que os dados estão sendo liberados.

Vocês têm detalhes sobre quais são as licenças? É uma licença de documento aberto ou alguma licença da Creative Commons? Ou qual a forma precisa de licença que vocês têm em mente ao liberar conjuntos de dados?

Obrigado.

JAY DALEY:

Isto ainda deve ser decidido, mas será uma licença aberta e então há realmente somente dois candidatos apropriados: a Creative Commons ou a licença de dados abertos separada. O último parece bem melhor mas há ainda trabalho a fazer para determinar qual.

MICHAEL KARANICOLAS:

Número 2.

ISHAN MEHTA:

Olá. Ishan, da NextGen. Sou iniciante na ICANN. Mas trabalhei em dados relacionados à ICANN antes. Parece que há alguns outros acadêmicos e grupos corporativos que já criaram seus próprios conjuntos de dados de modo periférico ao trabalho da

ICANN. E gostaria de saber se vocês têm uma iniciativa para tentar integrar aqueles conjuntos de dados que já existem de terceiros, ou se não forem integrar, pelo menos indexá-los na nossa Iniciativa de dados abertos? Porque acho que neste momento, nossa universidade hospeda um pequeno conjunto de dados que poderia ser útil para outra pessoa, mas fazer essa conexão é mais difícil, sabe, procurar Georgia Tech ICANN em vez de Iniciativa de dados abertos da ICANN. Esta é uma recomendação que tenho. Obrigado.

JAY DALEY:

Demos uma olhada nisso, mas nenhuma decisão foi tomada ainda. Vi várias plataformas de dados abertos em que isto é feito e com sucesso.

É um ambiente complexo, porém, e há algumas perguntas importantes a serem feitas sobre a autenticidade desses dados e se será mantido e atualizado em outras coisas.

Então, acho que temos um longo caminho a percorrer antes que essa pergunta em especial possa ser respondida.

MICHAEL KARANICOLAS: Para 1.

FABRICIO VAYRA: Obrigado. Olá, Fabricio Vayra da Perkins Coie novamente. Obrigado por me permitir fazer uma pergunta de acompanhamento e agradeço pela explicação da diferença de ITI. ITHI. ITI e ITHI.

Talvez para o benefício dos que estão na sala e uma vez que estamos falando sobre prazo da ODI, e sei que teremos uma sessão de ITHI amanhã, é possível termos uma prévia sobre o prazo dos dados nos quais estamos nos debruçando há dois anos e saber quando estará disponível, onde está no processo?

O que estou ouvindo é que os dados de ITHI são perfeitos para a ODI e o uso da plataforma de ODI para publicação. Mas só para que todos possam ver as duas coisas no caminho certo, poderíamos saber em que situação estamos com os dados de ITHI?

MATT LARSON: Claro. O projeto ITHI tem estado um longo tempo em consultoria com a comunidade e desenvolvimento de medidas. As medidas só recentemente quase se solidificaram e estamos agora começando a rastrear os dados que as medidas especificam, pelo menos na parte dos nomes. A parte dos números, os RIRs estão trabalhando nisso; estão talvez um pouco atrás no cronograma, atrás de onde estão os nomes. A

essa altura eu diria que dependemos da plataforma de ODI para sermos significativos com a publicação de medidas de ITHI. Então estamos, eu diria, a meses de distância e não semanas.

MICHAEL KARANICOLAS: Tudo bem. Temos tempo para um e... ah, Raoul.

RAOUL PLOMMER: Eu gostaria de fazer uma pergunta geral sobre sistema de gerenciamento de dados. Isto será uma coisa grátis para que todos usem? É código aberto?

JANA JUGINOVIC: É um Sistema de gerenciamento de documentos e não um sistema de gerenciamento de dados, só para corrigir. Chama-se Alfresco e não, não estará disponível para a comunidade. É um modo para armazenar o conteúdo nesse Sistemas de gerenciamento de documentos, mas o conteúdo é então exibido por meio do Sistema de gerenciamento de conteúdo para a comunidade.

O caminho possível é que uma vez que a infraestrutura tenha sido fundamentada para o icann.org e aqueles 15 outros sites que são informação pública, seja implementado para os sites das SO/ACs. Então esse Sistema de gerenciamento de

documentos será implementado e usado para o conteúdo que atualmente está nos sites das SO/ACs.

MICHAEL KARANICOLAS: Vejo o número 3 no fundo.

CALEB OLUMUYIWA OGUNDELE: Sim, meu nome é Caleb e sou da Nigéria.

Minha pergunta é sobre o Sistema de gerenciamento de documentos e o Sistemas de gerenciamento de conteúdo, quer dizer, a questão da aplicação (inaudível), será em código aberto para que todos os desenvolvedores possam provavelmente ver o código? E se houver desenvolvimento futuro, poderíamos analisar e fazer algumas contribuições. E talvez possamos usar isso para outros processos de dados.

MICHAEL KARANICOLAS: Pode ser que isso tenha... é muito semelhante à última pergunta, mas você gostaria de acrescentar alguma coisa?

DESCONHECIDO: Não, não está nos planos. Por ora o Sistema de gerenciamento de documentos é puramente para nosso conteúdo interno e

para garantir que seja categorizado adequadamente para que possa ficar em melhor situação para ser exibido externamente.

O mesmo serve para o Sistema de gerenciamento de conteúdo. É unicamente para exibir o conteúdo, mas não há planos para isso. Quer acrescentar alguma coisa?

DAVID CONRAD:

Sim, um esclarecimento. Alfresco e o Sistemas de gerenciamento de conteúdo estão usando CMS. Ambos têm, sim, versões em código aberto. A versão que vamos usar é de Alfresco.com. É uma versão de licença comercial que é apenas para uso interno. É o nosso armazenamento de dados e obviamente não queremos disponibilizar nosso armazenamento de dados para que entidades externas entrem e rabisquem tudo.

Então se alguém estiver interessado no DMS ou no CMS, o Sistema de gerenciamento de conteúdo, estamos usando produtos abertos bem conhecidos que têm implementações de código aberto que qualquer um pode implementar se assim o quiser.

MICHAEL KARANICOLAS: Então, há muitos ingredientes para ser um bom moderador, mas o mais importante é nunca deixar as pessoas se atrasarem para o almoço. Não vejo nenhuma outra pergunta e são quase 12h, então eu gostaria de agradecer a todos os meus companheiros painelistas por uma discussão tão interessante. Esperamos que tenha ajudado a fazer progredir o feedback da comunidade que todos temos aguardado e não vejo a hora de ver essas iniciativas à medida em que forem avançando.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]